

# **Por uma política patriótica e de esquerda**



Basta de política de submissão aos interesses dos grupos económicos e financeiros

Basta de injustiça e desigualdades, promovidas para assegurar a opulência dos lucros do grande capital, amassados sobre o suor e os sacrifícios dos trabalhadores

Passaram duas semanas sobre o acordo entre a troika portuguesa (PS, PSD e CDS) e a internacional (FMI, FEEM e BCE) donde uma das cláusulas desse documento diz respeito à privatização total das empresas estratégicas nacionais onde se inclui a Galp Energia. Esta empresa é determinante na fixação dos preços dos combustíveis que todas as semanas atingem máximos históricos e que os portugueses sentem na carteira não só na hora de abastecer a viatura mas em todos os outros bens de consumo que também aumentam e reflectem o preço dos combustíveis.

A privatização da Galp Energia também teve como obreiros PS, PSD e CDS e o argumento usado para justificá-la foi precisamente a necessidade de mais concorrência para baixar os preços dos combustíveis.

Hoje verificamos quão pesada é a factura a pagar pelos combustíveis, pela falta de uma estratégia energética nacional e a fuga legal de impostos dos grandes accionistas portugueses e estrangeiros da Galp.

É hora de fazer o balanço da privatização da Galp:

- A Amorim Energia e a ENI, encaixaram 1 246 000 000€ em dividendos desde 2006.
- A valorização bolsista da participação da Amorim Energia duplicou o seu valor para 3 468 000 000€.
- Em quatro anos a Amorim Energia ganhou cerca de 4 000 000 000€ na Galp.
- O Estado com a venda da sua participação perdeu 646 000 000€ em dividendos mais os impostos relativos.
- A Galp Energia perdeu 870 000 000€ que distribuiu em dividendos extraordinários logo a seguir à entrada da Amorim Energia e que equivale a mais de metade do investimento previsto para a modernização das refinarias.
- A Amorim Energia e ENI pagam 0€ de impostos em Portugal.

É caso para dizer que os números falam por si e fazem luz à política criminoso levada a cabo ao longo dos últimos 35 anos, onde os grandes beneficiários foram os grandes grupos económicos e financeiros à custa dos Estado e da generalidade dos portugueses. O acordo firmado não é lei e há alternativa, apenas o voto na CDU poderá trazer progresso ao país.

Os responsáveis foram os mesmos que assinaram o acordo com a troika para prosseguir o assalto ao povo e a destruição da economia portuguesa.

**À privatização da Galp Energia, a CDU diz não!**

**Por uma política patriótica e de esquerda**

**Agora CDU**

PCP-PEV 

